

[Handwritten signatures and initials in blue ink]
RA 3M1

**PROVAS PARA A ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA REQUERIDAS
PELO**

MESTRE LUÍS TEÓFILO NUNES FORTUNATO

(Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto)

ACTA

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e onze, pelas dez horas, no Auditório da Escola Superior Agrária do IP Santarém, tiveram início as provas requeridas pelo Mestre Luís Teófilo Nunes Fortunato para atribuição do Título de Especialista na área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Agro-Industrial, no âmbito do acordo de parceria estabelecido entre os Institutos Politécnicos de Santarém, Castelo Branco e Beja, nos termos do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto e do Regulamento n.º 445/2010, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 95, de 17 de Maio de 2010. Estiveram presentes todos os membros do Júri, Professor Coordenador António do Patrocínio Amaral de Azevedo, Director da Escola Superior Agrária de Santarém que preside ao Júri, Professor Coordenador Celestino António Morais de Almeida (IP Castelo Branco), Professora Adjunta Doutora Helena Maria Cordeiro de Sousa Mira (IP Santarém), Professor Adjunto Doutor Rui Alberto da Silva Martins Isidoro (IP Beja), Mestre Rui António de Carvalho Veiga e Dr. Rui Miguel da Costa e Silva.

As provas públicas foram constituídas pela apreciação e discussão do currículo profissional tendo como arguentes principais o Professor Adjunto Doutor Rui Alberto da Silva Martins Isidoro e o Professor Assistente Mestre Rui António de Carvalho Veiga e pela apresentação, apreciação crítica e discussão do trabalho de natureza profissional apresentado, com a arguência do Professor Coordenador Doutor Celestino António Morais de Almeida, do Dr. Rui Miguel da Costa e Silva e da Professora Adjunta Doutora Helena Maria Cordeiro de Sousa Mira.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones.

Face ao disposto no n.º 5 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto, a arguição das provas realizou-se sem prejuízo da intervenção dos outros elementos do Júri, em igualdade de tempo entre os membros do Júri e o candidato.

O Director da Escola Superior Agrária de Santarém, na qualidade de Presidente do Júri, apresentou, em seu nome pessoal e em nome da ESAS, os melhores cumprimentos a todos os membros do Júri e à assistência, solicitando a transmissão dos cumprimentos e agradecimentos ao IP de Castelo Branco e IP de Beja, dando as boas vindas a todos e apresentou individualmente cada um os membros do Júri. Seguidamente apresentou os cumprimentos ao candidato, desejou-lhe as melhores felicidades e convidou-o a iniciar a exposição do seu currículo profissional, o que este fez de imediato.

O candidato começou por cumprimentar e agradecer aos membros do Júri, passando a apresentar a sua formação de base e complementar efectuada na Escola Superior Agrária de Santarém e na Universidade de Évora, tendo ainda destacado em formação posterior os estágios profissionais feitos e a pós-graduação em Técnico Superior de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, ministrada pelo ISLA em Santarém.

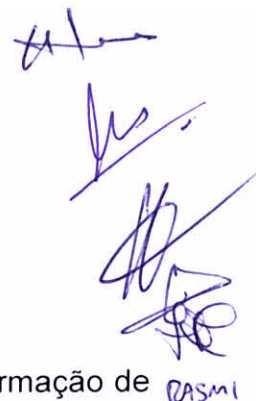
Referiu o percurso profissional na Escola C+S do Cadaval e na Escola Superior Agrária de Santarém, com quem mantém colaboração desde 1987, tendo passado por diversas categorias.

Como principais áreas de trabalho destacou a actividade técnica, de apoio à docência e docência nas áreas de mecanização agrícola, silvicultura e segurança, higiene e saúde no trabalho.

Destacou a participação em diversos órgãos e comissões do IPS e da ESAS e em organizações relacionadas com a Segurança e Higiene do Trabalho.

Referiu em seguida publicações, comunicações e leccionação de cursos de formação algumas nas áreas da mecanização e da segurança, higiene e saúde no trabalho em áreas agrícolas, bem como alguns trabalhos realizados.

Referiu a participação em Júris de graus académicos, orientação de trabalhos e em diversos eventos como seminários e congressos.



RASMI

Conhecimento e proximidade com as actividades agro-pecuária e de transformação de produtos divulgação de conhecimento como ponto de partida para a formação e especialização em segurança, higiene e saúde no trabalho agro-industrial.

O Presidente do Júri felicitou o candidato pela sua apresentação e deu a palavra ao primeiro arguente, Professor Adjunto Doutor Rui Alberto da Silva Martins Isidoro.

O membro do Júri começou por agradecer o convite para integrar o Júri das presentes provas, cumprimentou os restantes membros do Júri, o candidato e a assistência.

Iniciou a sua intervenção declarando que, em sua opinião, o currículo muito embora relevante e muito bom do ponto de vista da docência, não se enquadra bem no espírito da atribuição do título de especialista, referindo que pelo percurso académico apresentado deveria ter optado, com todo o mérito, pelo doutoramento.

Abordou os diversos pontos do currículo, particularmente as horas de formação, realçando a inexistência de percurso puramente profissional.

O Presidente do Júri agradeceu a intervenção do arguente e passou a palavra ao candidato para resposta, o que este fez de imediato.

O candidato respondeu à arguência apresentando os constrangimentos inerentes à sua opção, destacando atitudes tomadas, enquanto docente, na implantação da área de higiene, segurança e saúde no trabalho na Escola, a qualidade e importância das entidades com quem tem colaborado e o trabalho desenvolvido com os estudantes, nomeadamente em visitas a empresas. Terminou com a declaração de que o doutoramento está nos seus planos.

O primeiro arguente deu-se por satisfeito e o Presidente do Júri deu a palavra ao segundo arguente.

O Professor Assistente Mestre Rui António de Carvalho Veiga, cumprimentou os restantes membros do Júri e o candidato, desejando-lhe felicidades. Iniciou a sua intervenção demonstrando a sua não concordância relativamente ao primeiro arguente. Considerou que por vezes se hiper valoriza o aspecto prático que pode não trazer nem capacidade pedagógica, nem capacidade científica ou de desenvolvimento de

[Handwritten signatures and initials in blue ink]
GASMI

metodologias, já a actividade docente, em particular no ensino politécnico, actualmente exige conhecimentos quer práticos quer científicos. Em seguida interrogou o candidato do porquê de não exercer funções de técnico em segurança, higiene e saúde no trabalho, sobre os conteúdos das unidades curriculares leccionadas, nomeadamente a parte da saúde no trabalho e da mecanização, relativamente à investigação desenvolvida e congratulou-o sobre as acções de formação dadas a convite de entidades de grande relevo no País, enfatizando o seu grande conhecimento na área da mecanização agrícola.

O candidato foi respondendo à medida que as questões foram formuladas, agradecendo ao membro do Júri a arguência.

O arguente mostrou-se satisfeito e terminou a sua intervenção desafiando o candidato a desenvolver mais investigação e mais trabalhos na área, dado deter um grande conhecimento da realidade agrícola e muita capacidade.

O Presidente do Júri interpelou os restantes membros do Júri no sentido de mais qualquer intervenção.

A Professora Adjunta, Doutora Helena Maria Cordeiro de Sousa Mira felicitou o candidato relativamente às provas e ao seu desempenho profissional, desafiando-o a publicar igualmente em língua inglês, abrangendo, desse modo, mais públicos.

O Dr. Rui Miguel da Costa e Silva cumprimentou e manifestou a sua opinião no sentido de que o candidato revela grande conhecimento e condições para especialista na área, em particular no âmbito agro-industrial.

O Professor Coordenador Celestino António Morais de Almeida cumprimentou e manifestou a sua opinião de que o candidato traduz bem um técnico em mecanização. Relativamente à segurança, higiene e saúde no trabalho o currículo fica aquém do que considera exigível para o título de especialista.

Não havendo mais intervenções por parte do Júri nem novas interpelações ao candidato, o Presidente do Júri deu por concluída a primeira prova.

Retomados os trabalhos para a segunda prova, pelas 14 horas, o Presidente do Júri apresentou a prova e, dirigindo-se ao candidato, convidou-o a iniciar a apresentação do

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

seu trabalho de natureza profissional, intitulado “Segurança, higiene e saúde no trabalho em adegas. Avaliação de riscos na adega Casal Branco – Sociedade de Vinhos S.A.”, o que este fez de imediato.

O candidato começou por apresentar a estrutura da sua apresentação. Na introdução ao tema, referiu a importância da actividade vitivinícola em Portugal, enfatizando os problemas de sinistralidade laboral no sector, com a apresentação de alguns casos de acidentes noticiados, a necessidade das empresas encararem a segurança e saúde no trabalho como um investimento e a importância da avaliação de riscos. Na sequência da introdução ao tema, deu destaque aos objectivos do trabalho e definiu dois conceitos básicos julgados essenciais: perigo e risco.

Seguidamente, o candidato fez uma caracterização da adega objecto de estudo e do processo produtivo, como suporte para a identificação dos respectivos perigos e riscos associados.

A avaliação de riscos efectuada respeitou os princípios gerais de prevenção, tendo sido utilizado o método simplificado de avaliação de riscos, procedendo à sua valoração através do cálculo do nível de risco. Com base nestes valores, foi possível fazer uma hierarquização dos riscos e estabelecer prioridades de acção.

Logo de seguida o candidato iniciou a exposição dos principais resultados obtidos. Identificou os riscos presentes na adega em estudo, classificando-os segundo os níveis de risco e destacou os mais importantes, classificados como críticos (nível I). Os resultados obtidos demonstram diversos riscos, com especial relevo para as exposições ao dióxido de carbono, como um dos riscos mais graves. De entre esse grupo, destacou ainda o contacto com o sem-fim da tremonha da bomba de massas, o desengaçador/esmagador, a queda em altura, associada à descida ao interior da cuba de fermentação através de uma escada metálica, o contacto com o sem-fim de descarga do bagaço durante a lavagem da prensa, a queda em altura associada à utilização de uma escada metálica para acesso às aberturas superiores das cubas de inox e o contacto com componentes móveis da linha de engarrafamento. Referiu ainda,

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

alguns dos riscos classificados como a corrigir (nível II). Para cada um dos riscos apresentados foram propostas medidas de prevenção e de protecção, sempre com referência à necessidade de informação e formação adequada.

Na sequência dos resultados da avaliação de riscos foram propostos um conjunto de programas a implementar e a desenvolver na adega, com vista, nomeadamente, à melhoria contínua da segurança, higiene e saúde no trabalho e ao cumprimento da legislação em vigor. Os programas identificados relacionam-se com os agentes químicos, particularmente o dióxido de carbono, com o ruído, com as instalações e sinalização de segurança, com as máquinas, equipamentos e ferramentas, com a protecção contra incêndios, com a formação e informação e com os equipamentos de protecção individual.

A finalizar a sua apresentação, o candidato retirou algumas conclusões sobre o trabalho realizado.

Terminada a exposição, o Presidente do Júri congratulou o candidato pela apresentação e deu a palavra ao arguente Professor Coordenador Doutor Celestino António Morais de Almeida.

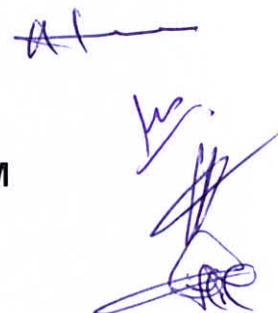
O arguente felicitou o candidato, realçando a sua desenvoltura e a boa exposição e a qualidade do trabalho escrito. Interpelou o candidato relativamente à escolha do trabalho em adegas, qual a postura dos proprietários relativamente às questões de segurança e até que ponto estão sensibilizados para os investimentos necessários, a explicação da opção pelo método utilizado para a avaliação dos riscos e o nível de conhecimento da realidade deste sector.

O candidato foi respondendo às questões conforme foram sendo efectuadas, explicando e demonstrando concordância com as observações do arguente.

O Presidente do Júri deu a palavra à segunda arguente, Professora Adjunta Doutora Helena Maria Cordeiro de Sousa Mira.

Após a felicitação do candidato pelo trabalho apresentado, a arguente questionou alguns aspectos práticos no desenvolvimento do trabalho em adegas e na utilização de equipamentos, relativamente aos riscos identificados, bem como a utilização de

RASMI



algumas expressões no trabalho escrito relativamente à elaboração do vinho que, em sua opinião, não estão correctas.

O candidato foi, igualmente, respondendo às questões conforme foram expressas, explicando e elucidando com as observações feitas no local.

O Presidente do Júri deu a palavra ao terceiro arguente, Dr. Rui Miguel da Costa e Silva.

O arguente referiu a boa oportunidade que estas provas constituem para a troca de conhecimentos e experiências, felicitou o candidato pelo trabalho desenvolvido, realçou o grande contributo que estes trabalhos traduzem para a identificação de problemas e inerente percepção da necessidade de medidas. Referiu o pouco desenvolvimento dos aspectos de exposição a gases tóxicos e a riscos biológicos, desafiando o candidato a, num futuro, alargar o seu trabalho e introduzir mais vertentes, nomeadamente a da saúde do trabalho.

O candidato respondeu à arguência, demonstrando consonância nos aspectos abordados.

De seguida, o Presidente do Júri questionou os restantes membros no sentido de colocarem algumas questões.

O Professor Adjunto Doutor Rui Alberto da Silva Martins Isidoro, felicitou o candidato e questionou-o sobre medidas de auto protecção, referindo uma incoerência entre o trabalho escrito e a apresentação oral. Questionou ainda a utilização de metodologias com vista à avaliação de riscos dirigida aos equipamentos.

O candidato respondeu que, na realidade existe essa incoerência por ele já identificada, explicada pelo desfasamento da altura da entrega do trabalho e a actualidade. Explicou ainda outras metodologias que utilizaria face às diferentes abordagens, por exemplo a metodologia “E se?”.

O Professor Assistente Mestre Rui António de Carvalho Veiga deu os parabéns ao candidato pelo trabalho realizado e pela sua apresentação. Manifestou discordância relativamente a algumas observações feitas em arguências anteriores, realçando os aspectos legais que obrigam a algumas observações apresentadas no trabalho.

Os arguentes terminaram a sua intervenção manifestando-se satisfeitos com as respostas dadas pelo candidato. RASMI

De seguida, o Júri reuniu em sessão privada, a fim de se pronunciar sobre o mérito do candidato demonstrado nas provas, tendo deliberado por maioria, com quatro votos a favor e um contra, aprovar o candidato.

O Professor Adjunto Doutor Rui Alberto da Silva Martins Isidoro, justificou o seu voto contra com base em considerar que o candidato não apresenta currículo profissional para ser admitido a provas para atribuição do título de especialista, nos termos da legislação em vigor. Por outro lado, o trabalho profissional apesar de cumprir os mínimos exigíveis, não contrabalança os argumentos apresentados na análise curricular.

Os demais membros do Júri consideraram que nas provas, o candidato demonstrou conhecimento e competências para que lhe seja atribuído o título de especialista na área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Agro-Industrial.

Face à deliberação tomada, o Júri considerou que o candidato reúne todas as condições necessárias à posse do Título de Especialista na área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Agro-Industrial, pelo que recomendou às instituições politécnicas envolvidas a sua concessão, nos termos definidos no Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto.

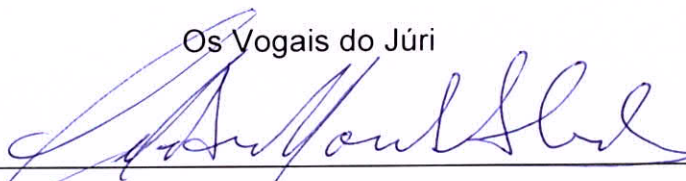
Retomando a sessão pública, o Presidente do Júri informou o candidato da deliberação tomada.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os membros do Júri.

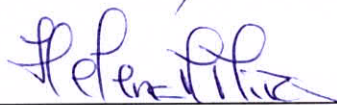
O Presidente do Júri

Professor Coordenador António do Patrocínio Amaral de Azevedo

Os Vogais do Júri



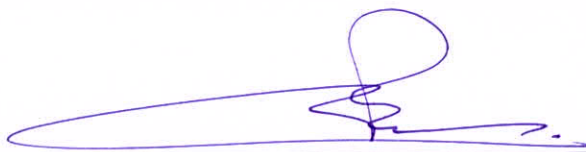
Professor Coordenador, Doutor Celestino António Morais de Almeida



Professora Adjunta, Doutora Helena Maria Cordeiro de Sousa Mira



Professor Adjunto, Doutor Rui Alberto da Silva Martins Isidoro



Mestre Rui António de Carvalho Veiga



Dr. Rui Miguel da Costa e Silva